

matéria que consta deste periódico do dia 3 de julho, como também no jornal **O Imparcial**, de Presidente Prudente, cujos títulos são “Exército particular está a postos no Pontal”, no primeiro, e “Fazendeiro tem exército no Pontal”, no segundo. Aparecem, então, vários homens armados, com armamento, inclusive, de uso restrito às Forças Armadas.

No depoimento, V. S^a afirmou que havia sido, juntamente com seu pai, convidado pelo Sr. Luiz Antônio Nabhan Garcia, Presidente da UDR, para participar da fotografia veiculada no referido jornal. É verdade?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – V. S^a não confirma o que está dito aqui?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Não, senhor, porque esse depoimento foi tirado de mim à força.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Foi tirado...

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – ...de mim à força.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Como foi tirado?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Eu fui agredido. Eu fui ameaçado. Ameaçaram minha família, minha namorada, para eu dar esse depoimento, senão eles iam fazer qualquer coisa comigo.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – E o senhor depois prestou queixa à Corregedoria da Polícia Federal acerca das ameaças que sofreu?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Eu fiz um depoimento em um cartório, porque não me quiseram ouvir na Polícia Federal.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – O senhor tem esse depoimento no cartório?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Tenho, sim, senhor.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Pode depois entregar à CPI?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Álvaro Dias) – Se o advogado estiver de posse desse depoimento, peço que traga até à Mesa, para registros na Secretaria da CPML.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Então, o senhor desmente que reconheceu também na fotografia o Sr. Luiz Antonio Nabhan Garcia, como consta do seu depoimento?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Sim, senhor, porque eu disse tudo o que eles queriam para sair logo daquela sala, que eu não estava mais agüentando tanta pressão.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Como é que se dava essa pressão, e o que o senhor foi obrigado a dizer?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Tudo o que eles diziam. Nem eu falava direito. Eles falavam, e eu tinha que concordar com eles, porque eles me davam tapa, croque, diziam que iam prender minha namorada, que iam fazer o que queriam com ela, que sabiam onde eu morava, onde minha família morava, que era para eu ter cuidado com eles.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Com eles?...

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Os policiais federais.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Os policiais federais. Quem participou desse interrogatório? O senhor lembra?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Não?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Não.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Havia uma delegada de Polícia?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Não lembro, não, senhor.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Não? No depoimento consta que foi a Dr^a Mirian Fumie Takano Omori, Delegada de Polícia Federal, que tomou seu depoimento. Então, quem tomou seu depoimento?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Não lembro, doutor.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – Não lembra nem se era homem ou mulher?

O SR. MANOEL DOMINGUES PAES NETO – Não lembro. Havia muita pressão na minha cabeça na hora.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP) – Pode requisitar cópia, Presidente, para a Polícia Federal.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – A cópia está aqui.

O SR. PRESIDENTE (Álvaro Dias) – A cópia está aqui.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP) – Até está consignado o nome da autoridade.

O SR. RELATOR (João Alfredo. PT – CE) – A cópia tem o nome dela. Mas ele não recorda nem se era homem ou mulher. Perguntei, Senador, porque, segundo a cópia do depoimento, foi a Dr^a Mirian Fumie Takano Omori, Delegada de Polícia Federal.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP) – Eu vi.